



Núcleo de Agroecologia Itamarati

NEVES, Vitor Carlos. Núcleo de Agroecologia Itamarati - Assentamento Itamarati;
KOMORI, Olácio Mamoru. Associação de Produtores Orgânicos de MS,
olaciokomori@uol.com.br; PADOVAN, Milton Parron. Embrapa Agropecuária Oeste.
padovan@cpao.embrapa.br; LOBO, Paulo Machado. Federação da Agricultura Familiar de MS,
loblos@bol.com.br; ALMEIDA, Anderson Souza de. Consultoria e Assessoria para a
Agricultura Familiar - SECAF, souzaalmeida@yahoo.com.br

Resumo: O Núcleo de Agroecologia Itamarati formou-se no segundo semestre de 2006, a partir da junção de 170 famílias organizadas em 17 grupos, oriundas de diferentes movimentos sociais e organizações, que visualizaram na produção orgânica uma boa oportunidade para a melhoria da qualidade da vida familiar e do meio ambiente. Este Núcleo faz parte da Rede Agroecologia MS e vem sendo apoiado por diversos parceiros, que tem sido estratégico para a obtenção de avanços e conquistas. O grupo evoluiu nesse período, porém ainda enfrenta algumas dificuldades, que estão sendo superadas aos poucos com a força da organização. Ressalta-se que essa experiência é um exemplo para o mundo, pois a agroecologia conseguiu unir vários movimentos sociais com ideologias e estratégias muito diferentes.

Palavras-chave: movimentos sociais, organização, agroecologia, qualidade de vida.

Fatores motivadores da experiência

Na ocasião, a maioria dos agricultores estava inadimplentes junto ao Banco do Brasil, sem dinheiro para iniciar a nova safra e sem esperança de que a agricultura convencional praticada pela maioria lhes traria progresso e qualidade de vida. Aí surgiu a idéia de se juntarem para se fortalecerem e buscarem novos caminhos coletivamente.

Outros fatores que motivaram foram aspectos econômicos e de saúde. O grupo entende que os produtos orgânicos têm valor diferenciado no mercado, não só em termos monetários, mas se diferenciam pela qualidade e, conseqüentemente, vislumbra um mercado com baixa concorrência em relação ao mercado de produtos convencionais. Assim, os agricultores têm maiores possibilidades de se viabilizarem economicamente.

Em relação à saúde, o grupo tem a consciência que os princípios agroecológicos adotados são capazes de melhorar o meio ambiente e a saúde daquelas famílias envolvidas nos processos de produção, bem como aos consumidores desses produtos, uma vez que em geral apresentam mais vitaminas, sais minerais e são isentos de resíduos de produtos químicos.

Objetivos

Abolir a prática da monocultura e do uso de agroquímicos nos lotes, adotando a prática da diversificação de atividades, em conformidade com princípios agroecológicos.

A iniciativa visa que os(as) agricultores (as) possam ter vida digna em seus lotes, viabilizando conhecimento e alternativas sustentáveis de renda familiar, através da produção de cereais e frutas, fabricação de doces, compotas, artesanato, entre outras opções, dependendo da família.



Descrição e análise da experiência

O Núcleo de Agroecologia Itamarati surgiu no segundo semestre de 2006, a partir da necessidade de organização dos agricultores familiares assentados no Projeto de Assentamento Itamarati.

Alguns agricultores e agricultoras do assentamento procuraram parceiros que estivessem dispostos a ajudá-los, como a Comissão Pastoral da Terra - CPT, Movimento das Mulheres Camponesas - MMC e a Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul - APOMS. A APOMS convidou para se juntarem à associação e participarem da Rede de Agroecologia MS, que se encontra em formação.

Com a evolução do processo e a adesão de outros agricultores que se interessaram pela proposta de produção orgânica, formou-se Núcleo de Agroecologia Itamarati, como um dos núcleos da Rede de Agroecologia MS.

Principais conquistas e lições aprendidas

A proposta da agroecologia uniu agricultores pertencentes a diferentes movimentos sociais e organizações, sendo: Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra - MST, Federação dos Trabalhadores em Agricultura - FETAGRI, Central Única dos Trabalhadores - CUT, Federação da Agricultura Familiar de MS - FAF e Associação dos ex-funcionários da Fazenda Itamarati - ANFEI, pois a política adotada é baseada na vontade de produzir ecologicamente correto, não importando a sua origem organizacional e ideológica.

Outra conquista refere-se à parceria com a Gebana, que apóia o grupo na produção e comercialização de soja, milho, milho pipoca e gergilim num processo de transição agroecológica. Também, destaca-se a parceria com a Confepar no desenvolvimento do projeto balde cheio voltado à produção leiteira, com a adoção de alguns princípios agroecológicos. Além destas, pode-se destacar, também, a parceria com o Sebrae-MS, visando o desenvolvimento da apicultura.

A Embrapa Agropecuária Oeste vem apoiando o grupo através da disponibilização de algumas tecnologias, bem como no auxílio à construção de conhecimentos agroecológicos possibilitando visitas ao Sítio Agroecológico, em Dourados, e promovendo discussões sobre as atividades desenvolvidas naquele local, bem como através de ações participativas desenvolvidas no sistema agroflorestral localizado na Escola Estadual Prof. Carlos Pereira da Silva, no Assentamento Itamarati.

Principais dificuldades encontradas

O assentamento é grande e as famílias do Núcleo de Agroecologia localizam-se distantes umas das outras, sendo um fator limitante para a realização de reuniões mais freqüentes.

Várias famílias que manifestaram interesse em fazer parte do grupo, não têm nenhuma base agroecológica, o que torna bem mais difícil a superação das dificuldades enfrentadas no dia a dia em seus sistemas de produção.

Com exceção dos membros do Núcleo de Agroecologia Itamarati, a maioria das quase 3 mil famílias do Projeto de Assentamento Itamarati pratica a agricultura convencional, ou seja, formando uma paisagem de monocultura, com baixa diversidade, resultando em pressão de pragas e doenças nos cultivos realizados nos lotes das famílias do núcleo, além de derivas de agrotóxicos, uma vez que aplicam frequentemente esses produtos.

A falta do processo do Sistema Participativo de Garantia (SPG) (certificação participativa) no estado, dificulta a visibilidade dos produtos orgânicos produzidos pelo



grupo e a creditação da sua qualidade aos consumidores, não conseguindo diferenciar dos produtos convencionais. Isso faz com que o mercado local do produto orgânico não avance.

Principais entidades envolvidas

Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul - APOMS, Comissão Pastoral da Terra - CPT, Movimento das Mulheres Camponesas - MMC, Embrapa Agropecuária Oeste, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE/MS, CONFEPAR e GEBANA.

Considerações finais e expectativas futuras

Atualmente o Núcleo de Agroecologia Itamarati é composto por 17 grupos distribuídos em várias regiões no assentamento, totalizando 170 famílias, sendo cerca de 20% com maior comprometimento e compreensão dos processos envolvidos. As demais famílias encontram-se em diferentes estágios. Espera-se com o tempo, um amadurecimento do grupo e que a porcentagem de famílias com maior embasamento agroecológico e comprometimento cresça rapidamente.

Atualmente os agricultores do Núcleo de Agroecologia Itamarati desenvolvem diversas atividades sob bases agroecológicas, com cultivos de soja, milho, arroz, feijão, amendoim, milho pipoca, gergelim e café.

Dentre as atividades econômicas, ressalta-se duas com arranjos que merecem maior destaque. Uma delas compreende um grupo mulheres que se uniram e fabricam pães, doces e salgados. Já conseguiram construir uma cozinha com os recursos obtidos com o próprio negócio. Elas pretendem expandir a atividade, transformando o negócio estruturando uma loja com variados produtos da agricultura familiar.

Outra atividade grupal que merece destaque compreendem seis famílias que decidiram arrendar 8 hectares de terra e plantar no sistema orgânico, sendo 7 de soja e 1 de gergelim. Esse mesmo grupo está se programando para produzir a tiquira (cachaça de mandioca), utilizando recursos próprios para a capacitação dos envolvidos.

Um dos grandes gargalos da Agricultura Familiar como um todo é a comercialização da produção. Para tanto, o Núcleo de Agroecologia Itamarati está discutindo possibilidades de beneficiamento dos produtos e a venda direta ao consumidor, visando a eliminação dos atravessadores.



Figura 1. Atividade coletiva para planejamento de atividades.



Figura 2. Adubação verde para melhoria do solo.



Figura 3. Dia de Campo sobre adubação verde em 2008.